



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ED 2309/19

23 julho 2019
Original: inglês

P

**Relatório preliminar sobre o Diálogo
Estruturado do Setor Cafeeiro**

Cumprimentando os Membros, observadores e integrantes da Junta Consultiva do Setor Privado, o Diretor-Executivo, a título informativo, encaminha-lhes um relatório preliminar sobre o Diálogo Estruturado do Setor Cafeeiro (Diálogo Setorial Estruturado).



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

Diálogo Estruturado do Setor Cafeeiro

Deliberações dos eventos consultivos da OIC – Março a junho de 2019

Julho de 2019



[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável]

ED-2309/19

Agradecimentos

Agradecemos as contribuições das seguintes organizações à realização do Diálogo Setorial: Plataforma Global do Café (PGC), Desafio do Café Sustentável (DCS), National Coffee Association of USA (NCA), Federação Europeia do Café (FEC), Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), Comissão Europeia (CE), Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália (MAECI), Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA), Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e Rede de Financiamento e Investimento dos Pequenos Agricultores e PMEs Agrícolas (SAFIN).

Num passar de olhos

O setor cafeeiro enfrenta uma dramática crise de preços ...

Hoje os preços do café estão mais de 30% abaixo da média dos dez últimos anos, e nos países em desenvolvimento milhões de cafeicultores lutam para cobrir seus custos de produção.

...pondo em risco o avanço da consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ...

As consequências econômicas e sociais dos níveis de preços para os países produtores podem ser graves e incluir o aumento das taxas de pobreza, os distúrbios sociais, a migração e a substituição do café por cultivos ilícitos.

...e ameaçando a oferta futura.

Um corte drástico dos investimentos na manutenção e modernização dos cafezais pode reduzir a oferta futura e a diversidade das origens, aumentando a vulnerabilidade do setor cafeeiro a choques intensos no mercado e climáticos.

Em resposta, a OIC lançou um diálogo de âmbito setorial ...

O propósito é identificar soluções para lidar com a crise de preços e alcançar sustentabilidade duradoura, construindo consenso quanto à implementação de recomendações através de ações concretas e de um roteiro definido.

... uma série de 5 eventos consultivos globais ...

Com seus parceiros, a OIC organizou uma série de eventos consultivos em países tanto importadores quanto exportadores e nas Nações Unidas.

...com contribuições de mais de 80 especialistas e representantes do setor cafeeiro...

Catorze painéis de especialistas, workshops e seminários proporcionaram um fórum para a análise rigorosa das principais causas da crise de preços do café e de meios para enfrentá-la.

...envolvendo mais de 2.000 participantes do setor ...

Uma vasta gama de intervenientes, incluindo produtores, torrefadores, comerciantes, entidades do setor, governos, organizações internacionais, ONGs e mundo acadêmico compartilharam suas considerações e deram voz a suas opiniões.

... para identificar soluções...

O conjunto de soluções que os eventos consultivos apontaram continuará a ser analisado através de contatos individuais com importantes participantes do setor e Membros da OIC, num processo que conduzirá ao Fórum dos CEOs & Líderes Globais.

... que serão apreciadas por todos os participantes do Fórum dos CEOs e Líderes Globais ...

O Diálogo Setorial culminará com o Fórum dos CEOs & Líderes Globais agendado para 23 de setembro, em Londres, durante a semana da 125.ª sessão do Conselho Internacional do Café.

... para produzir mudanças e fomentar a sustentabilidade do setor cafeeiro.

As decisões do Fórum serão definidas em uma declaração formal, indicando ações concretas, metas identificadas e um roteiro. A declaração será apoiada por todos os participantes do Diálogo Setorial e apresentada ao Conselho Internacional do Café, onde todos os Governos Membros da OIC também serão convidados a endossá-la e a destinar recursos para sua implementação.

A crise de preços do café ameaça o sustento dos cafeicultores e a sustentabilidade do setor e ...

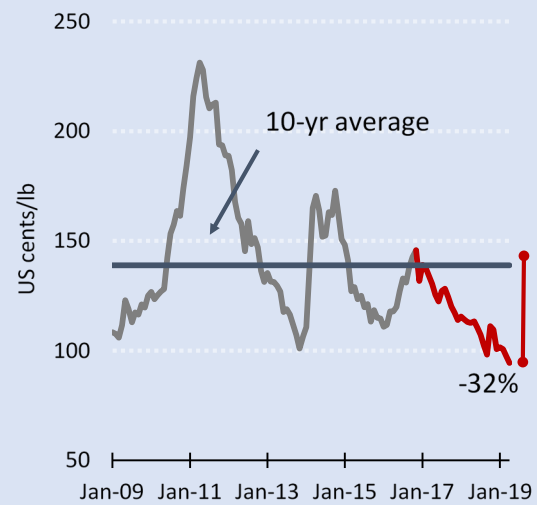
A volatilidade de preços é inerente ao mercado cafeeiro. No entanto, desde 2016 a tendência contínua do mercado é baixista. Nos 12 últimos meses, os preços do café se mantiveram mais de 30% abaixo da média da década anterior (Figura 1).

O café é cultivado em mais de 12 milhões de propriedades no mundo todo. Muitas mal conseguem cobrir seus custos operacionais: enquanto os preços caem, os custos dos insumos, do cumprimento de normas e das transações sobem. Com isso, as receitas agrícolas encolhem, e o sustento dos grupos familiares que se ocupam do café, a maioria de pequenos produtores em países de renda baixa ou média, é exposto a riscos cada vez maiores.

Os preços baixos do café têm graves consequências econômicas e sociais. Sabe-se que a pobreza aumentou nas zonas produtoras e que os pequenos produtores e produtoras são particularmente afetados. Os preços baixos também acarretam o risco das piores formas de trabalho infantil. A oferta futura é ameaçada pela redução do uso de insumos e pela escassez de investimentos de longo prazo na manutenção e modernização dos cafezais, que ampliam o risco da propagação de pragas e doenças nas zonas de cafeicultura expostas ao impacto das mudanças climáticas.

Essa situação constitui uma séria ameaça à sustentabilidade do setor cafeeiro e à oferta futura. Se nenhuma ação for empreendida, o setor cafeeiro não poderá fazer sua contribuição crucial à consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em vez disso, o progresso conquistado anteriormente pode ser posto em risco ou anulado.

Figure 1: Coffee prices dropped by 32%
(monthly ICO composite indicator price)



Source: ICO

...requer novas soluções e compromissos de todos que têm interesses ligados ao setor.

Daí, a necessidade de ação conjunta por todos que têm interesses ligados ao setor – cafeicultores, comerciantes, torrefadores, consumidores, governos, mundo acadêmico, instituições de pesquisa, parceiros em desenvolvimento – para identificar soluções que contribuam para aliviar o impacto de curto prazo dos preços baixos e situem o setor cafeeiro em uma trajetória positiva de desenvolvimento e sustentabilidade.

Face a essa situação crítica, o Conselho Internacional do Café (CIC) adotou a Resolução 465 em sua 122.ª sessão, em setembro de 2018, para lidar com o impacto dos preços baixos nos meios de subsistência dos cafeicultores. A Resolução confere à OIC um mandato robusto para reagir aos atuais níveis de preços do café através de pesquisa econômica independente sobre as causas e os impactos da situação do mercado. Ao mesmo tempo, ela apela aos interessados a se esforçarem para, juntos, encontrar soluções que mitiguem o impacto dos preços baixos e permitam enfrentar os desafios da sustentabilidade no longo prazo.

O Diálogo Setorial da OIC

Em março de 2019, em sua 124.ª sessão, o CIC lançou o Diálogo Setorial Estruturado da OIC, um processo de consultas aos interessados que engaja todos os elos da cadeia de valor do café, assim como a comunidade internacional e a sociedade civil.

Face ao impacto dos níveis e volatilidade dos preços para os produtores de café no curto e médio prazo e aos desafios de longo prazo enfrentados pelo setor, os objetivos do Diálogo Setorial são:

- i. **Identificar soluções transformadoras** que possam ser implementadas conjuntamente pelos cafeicultores e outros interessados para lidar com os níveis de preços e promover a sustentabilidade de longo prazo do setor cafeeiro; e
 - ii. **Fomentar compromissos pelos Governos**
- Membros da OIC e atores da cadeia de valor do café** em apoio da implementação das soluções recomendadas.

O Diálogo Setorial é um processo de duas fases:

A **Fase 1** “Identificando soluções” (março-junho de 2019) compreendeu uma série de cinco eventos consultivos organizados em parceria e com o apoio dos países Membros, a indústria do café e a comunidade de desenvolvimento internacional. Os participantes dessas consultas avaliaram os desafios

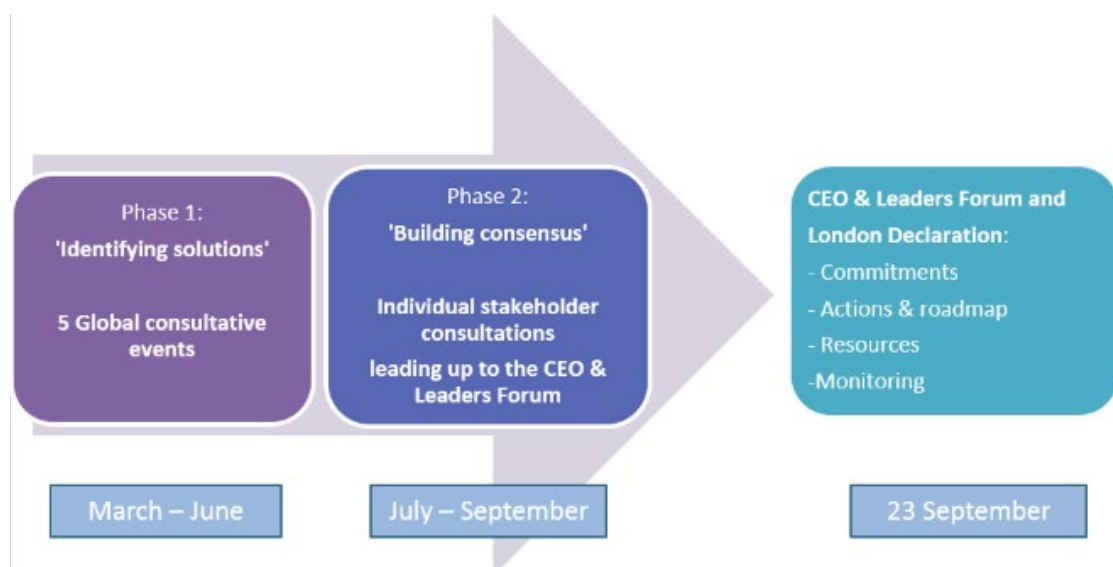
à sustentabilidade enfrentados por todos que têm interesses no setor e identificaram ações exequíveis que, com base em melhores práticas, seja possível escalonar. Também avaliaram outras abordagens inovadoras e a possibilidade de tirar lições de soluções desenvolvidas para commodities similares.

Na **Fase 2** “Construindo consenso” (julho - setembro de 2019) as soluções identificadas anteriormente serão analisadas individualmente com os principais interessados, a fim de construir um terreno comum onde seja possível priorizar ações, mapear responsabilidades individuais para a indústria, os governos e outras partes interessadas e identificar áreas para a colaboração entre atores e recursos. Esse processo conta com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento da Alemanha (BMZ).

...culmina com o Fórum dos CEOs & Líderes Globais (FCLG).

O Fórum dos CEOs & Líderes Globais, envolvendo líderes do setor e formuladores de políticas de alto escalão, será realizado em 23 de setembro como parte da 125.ª sessão do Conselho Internacional do Café em Londres, onde será acordada e assinada uma declaração conjunta, indicando ações concretas e definindo um roteiro, com destinação de recursos, para implementação.

Figura 2: Produzindo mudanças através do Diálogo Setorial. Cinco eventos consultivos, seguidos de consultas individuais aos interessados, culminando no Fórum dos CEOs & Líderes e resultando na Declaração de Londres



O Diálogo Setorial envolve uma vasta gama de interessados ...

Um fator decisivo para o êxito do Diálogo Setorial e a legitimidade de seus resultados é o envolvimento de um conjunto amplo de especialistas e interessados em um processo transparente e aberto (Figura 3).

Mais de 80 especialistas do setor cafeeiro e peritos em desenvolvimento aderiram aos debates, e mais de 2.000 participantes dos setores privado e público, incluindo representantes de governos, associações de produtores, comerciantes e torrefadores, organizações do setor, institutos de pesquisa e ONGs, se engajaram no diálogo (nos Anexos 1 e 2 figuram, respectivamente, a lista dos especialistas e a lista dos países e organizações representados).

Figura 3: Grupos de participantes no Diálogo Setorial



Os Membros da OIC, isto é, países exportadores e importadores, estiveram plenamente envolvidos em todo o processo. Os países Membros que participaram dos eventos respondem por cerca de 95% das exportações e mais da metade das importações globais de café.

Os cafeicultores participaram e deram voz a suas opiniões, individualmente e através de diversas associações de Produtores, como o Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil, a Federação Nacional dos Cafeicultores (FNC) da Colômbia e a Associação dos Produtores de Café do Quênia.

A representação da indústria incluiu tanto o comércio grande e médio, representado pela Neumann Kaffee Gruppe, a Volcafé e a Sucafina, quanto a indústria de torrefação, representada pela Nestlé, a JDE, a Lavazza, a Starbucks, a Illy, entre outros.

Os órgãos da indústria, associações, iniciativas e plataformas de sustentabilidade que se envolveram ativamente no Diálogo incluíram a Federação Europeia de Café (FEC), a National Coffee Association of USA (NCA), a Plataforma Global do Café (PGC) e o Desafio do Café Sustentável (DCS), entre outros.

As organizações responsáveis por normas voluntárias de sustentabilidade que participaram do diálogo foram a Aliança das Florestas Tropicais/Utz, a 4C e a Fairtrade.

As organizações internacionais colaborando com a OIC no Diálogo Setorial incluíram a FAO, o FIDA, a ONUDI, o CCI e o DESA.

As instituições de pesquisa e desenvolvimento incluíram universidades de renome mundial, como a London School of Economics e a Universidade de Columbia, bem como instituições públicas e privadas de pesquisa (CIAT, World Coffee Research) e especialistas independentes.

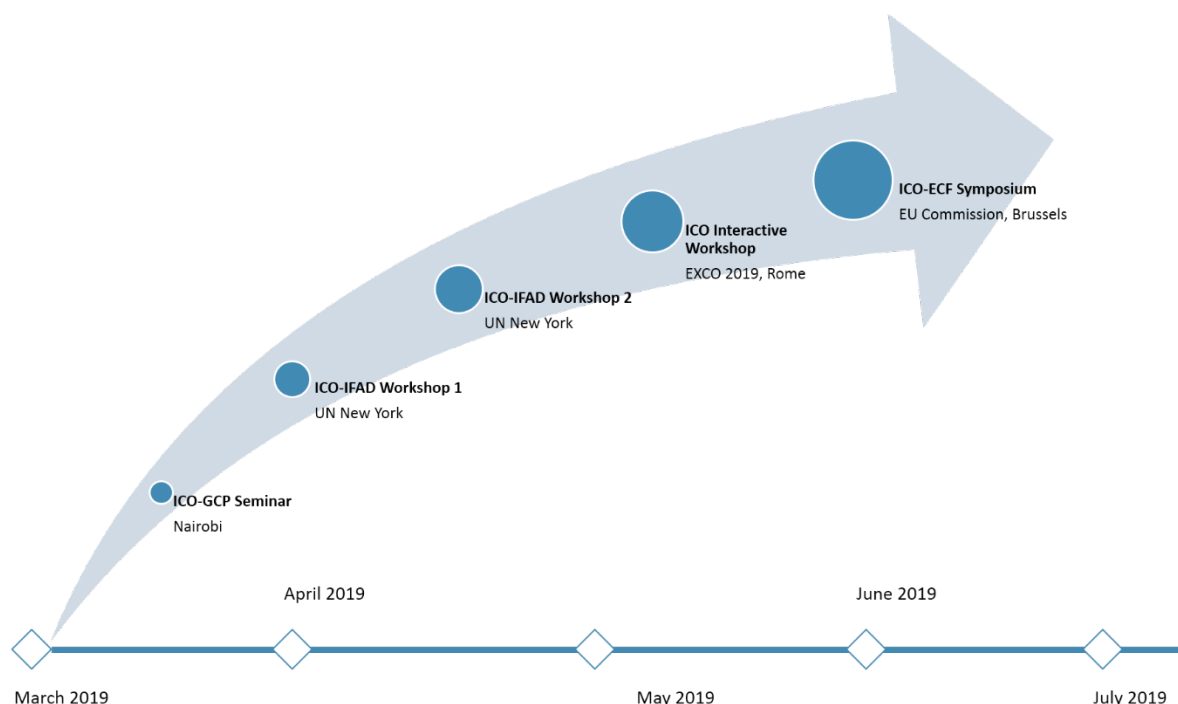
As ONGs e a sociedade civil foram representadas pela Conservação Internacional, o HIVOS e a IDH Iniciativa de Comércio Sustentável, entre outros.

...em um processo de consultas aberto e inclusivo ...

A primeira fase do Diálogo Setorial Estruturado compreendeu um processo de consulta aos interessados com a realização de cinco eventos consultivos que, com o apoio de parceiros, a OIC organizou em países exportadores e importadores de café:

- Seminário sobre Sustentabilidade, em Nairóbi** (25 de março de 2019), organizado em cooperação com a Plataforma Global do Café (PGC) e o Governo do Quênia.

Figura 4: Eventos consultivos globais com mais de 80 especialistas em café e desenvolvimento e 2.000 participantes



b) **Evento consultivo nas Nações Unidas em Nova Iorque** (16 de abril de 2019), como parte da Feira de Investimento dos ODSs, organizado em cooperação com o FIDA/SAFIN e com o apoio da NCA.

c) **Workshop nas Nações Unidas em Nova Iorque** (16 de abril de 2019), um evento paralelo ao Fórum do DESA para o Financiamento do Desenvolvimento, organizado em cooperação com o FIDA/SAFIN.

d) **Workshop interativo, como parte da Feira de Desenvolvimento EXCO 2019, em Roma** (16 de maio de 2019), organizado em cooperação com o Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália, e com o FIDA, a FAO e a ONUDI.

e) **Simpósio intitulado “Alcançando os ODSs: Desafios à cadeia de valor do café”, em Bruxelas** (6 de junho de 2019), organizado em parceria com a Federação Europeia do Café (FEC), com a Comissão Europeia (CE)¹ no papel de anfitriã.

...para analisar as causas da crise de preços do café e identificar soluções.

Os especialistas do setor cafeeiro que participaram dos eventos consultivos discutiram as causas primordiais da crise de preços do café e identificaram as importantes áreas abaixo, em que cafeicultores, indústria, doadores, parceiros em desenvolvimento, instituições financeiras e de pesquisa deveriam trabalhar juntos para acordar, financiar e implementar soluções compartilhadas:

Meios de vida sustentáveis para os produtores de café

- Dos 12 milhões de grupos familiares que se ocupam do café, a maioria é de pequenos produtores. Em algumas regiões produtoras, até 50% dos produtores operam sem lucros, devido aos atuais níveis de preços.

¹ O vídeo do simpósio pode ser acessado pelo site <https://webcast.ec.europa.eu/price-levels-and-volatility-towards-a-sustainable-path-for-the-future-of-coffee>.

- A pobreza extrema na cadeia de valor se espalha e provoca efeitos em cadeia, e as piores formas de trabalho infantil, a substituição do café por cultivos ilícitos e migração passam a prevalecer, agravando a crise do setor. A crise, assim, se torna uma “questão moral global”.
- O aumento da rentabilidade da produção de café é uma estratégia básica para melhorar os meios de subsistência. A diversificação das atividades na agricultura e fora dela, contudo, pode ajudar a suplementar a receita da produção de café e proporcionar uma cobertura natural contra a volatilidade dos preços do café.
- A transferência de receita (desvinculada da produção) para aliviar a pobreza extrema na cadeia de valor, com financiamento de importantes participantes do setor, pode amortecer choques de preços e ajudar os produtores marginais a se transferir para outras atividades geradoras de renda.
- O conceito de rendimento mínimo deveria ser considerado em relação aos níveis de preços do café.
- A igualdade de gênero precisa ser fomentada e oportunidades precisam ser oferecidas à juventude rural para que o setor cafeeiro se coloque em uma trajetória sustentável rumo ao futuro.

Fortalecimento da viabilidade econômica da produção de café

- Muitas regiões produtoras têm grande potencial para o aumento da produtividade através de concentração em melhor qualidade, produção eficiente e redução de custos.
- O acesso a financiamento e instrumentos de gestão de risco precisa ser fortalecido, em favor dos pequenos produtores sobretudo. Diversas organizações internacionais (por exemplo, o FIDA, a ONUDI) estão em testando ou expandindo esquemas inovadores para a partilha de riscos e a melhoria do acesso a hedging formal no mercado de futuros.
- A descomoditização do café, pela produção de qualidade mais alta e diferenciação de origens (introdução de indicações geográficas), pode ajudar a alcançar preços mais altos e aumentar a agregação de valor nos países produtores.
- Esquemas de garantia preços mínimos podem ajudar a mitigar choques de preços, e o acréscimo de prêmios às receitas de subsistência podem tornar a cafeicultura mais rentável e contribuir para reduzir discrepâncias nessas receitas.
- Alguns países (por exemplo, o Brasil) operam esquemas de gestão da oferta para estabilizar preços. A retenção de café por um tempo limitado pode tirar a pressão do mercado, mas pode ser dispendiosa.
- Identificação de usos alternativos para os cafés de baixa qualidade e de oportunidades para enfoques de economia circular (uso de detritos e subprodutos).

Cadeias de oferta eficientes e equitativas

- As cadeias produtivas são ineficientes em muitos países produtores. A racionalização (incluindo a redução dos custos de transação e logística, eliminando os intermediários) pode aumentar a proporção dos preços no mercado mundial transmitida aos cafeicultores.
- O aumento da concentração do lado comprador pode levar à deterioração dos termos contratuais para os cafeicultores na venda de seu café (por exemplo, condições de pagamento).
- Pesquisas recentes mostram que a distribuição de valores no mercado de café favorece os participantes que atuam em pontos posteriores da cadeia de valor, impedindo que os cafeicultores se beneficiem (em termos de valor) de um mercado em expansão.

Funcionamento das bolsas de futuros

As bolsas internacionais de futuros, tais como a ICE, proporcionam importantes funções de descoberta e hedging de preços ao mercado.

- Alguns participantes do setor se preocupam com o funcionamento eficiente das bolsas de futuros e, em particular, com o impacto das atividades cada vez mais extensas dos negociantes não comerciais nas funções de descoberta de preços. Os fatores fundamentais do mercado em geral prevalecem, mas resultados de pesquisas sugerem que a especulação tem um impacto pelo menos de curto prazo sobre a evolução dos preços.

Transparência do mercado

- Os formuladores de políticas e os participantes do setor precisam de dados independentes, precisos e pontuais sobre o mercado para fundamentar suas decisões.
- Há uma escassez significativa de dados acerca dos sistemas e custos de produção, preços e margens, bem como de parâmetros de referência para as receitas de subsistência.
- Um mecanismo para medir a transparência do mercado de café poderia ser modelado no atual Sistema de Informação sobre Mercados Agrícolas (SIMA), lançado pelo G-20, ou, então, o café poderia ser incluído no SIMA.

Expansão do consumo global sustentável

- Há grande potencial para o aumento da demanda, especialmente nos mercados não tradicionais.
- Maior consumo de café nos países produtores pode contribuir para um mercado global mais equilibrado, com isso estabilizando os preços.
- Demanda local mais forte nos países produtores de café aumenta o valor agregado no setor cafeeiro interno e reduz o risco das taxas de câmbio.
- Obstáculos ao consumo em todos os mercados (por exemplo, direitos de importação, impostos

de consumo) deveriam ser reduzidos para estimular a demanda.

- Como a demanda global por café certificado sustentável é menor que a oferta, diminui o impacto econômico positivo dos esquemas de certificação para os cafeicultores. Os negócios face a face com o consumidor deveriam educar os tomadores de café, estimulando a demanda por café sustentável.

Enfrentamento do desafio duradouro das mudanças climáticas

- Técnicas agrícolas inteligentes em termos de clima vêm sendo desenvolvidas e testadas com êxito, mas sua adoção precisa ser expandida.
- São demasiado limitados o financiamento público e privado para pesquisa e desenvolvimento agrícola e para a disseminação de novas variedades tolerantes ao clima e resistentes a doenças.
- Há potencial para explorar novas formas de financiamento – por exemplo, investimentos responsáveis e sustentáveis, através de mescla de recursos públicos e privados.

Inovação tecnológica e digitalização

- As inovações digitais são um tema que abrange todas as áreas. A capacidade de gerar e coletar dados (sensoriamento remoto, obtenção por colaboração coletiva, uso de Blockchain) e de analisar dados (aprendizagem de máquina, inteligência artificial) tem aumentado significativamente.
- O emprego de inovações digitais pode elevar o rendimento das lavouras e baixar custos, conectar os cafeicultores com mercados e consumidores, melhorar o acesso a financiamento, reduzir os custos da certificação, oferecer maior transparência a todos os interessados do setor e viabilizar o rastreamento dos compromissos relativos aos ODSs.
- O desenvolvimento e a difusão de tecnologias inovadoras precisam ser inclusivos (pequenos

cafeicultores, mulheres cafeicultoras, jovens) para não alargar o fosso entre os que dispõem e os que não dispõem de recursos digitais.

Corresponsabilidade e partilha de valores no setor cafeeiro global, ativismo e mobilização de apoio

- O Diálogo Setorial é guiado pelo princípio da partilha de valores e responsabilidades entre cafeicultores, participantes com ação em pontos posteriores da cadeia de valor, consumidores e governos.
- Reconhece-se que a união de todos como setor neste diálogo é um primeiro passo decisivo, demonstrando que todos os intervenientes estão dispostos a desempenhar seu papel na busca de soluções.
- Nos últimos anos, os participantes com ação em pontos posteriores da cadeia de valor (comerciantes, torrefadores e varejistas), bem como organizações setoriais, desenvolveram iniciativas de sustentabilidade e soluções práticas eficazes. Esforços deveriam ser feitos para ampliar essas iniciativas e soluções com apoio público e beneficiar os cafeicultores fora das cadeias de valor de empresas individuais.
- Organizações internacionais (por exemplo, o FIDA) estão prontas para se engajar com o setor cafeeiro e, trabalhando com a OIC e empresas do setor privado (Programa CACHET), vêm preparando testes concretos.
- A Comissão Europeia julga que a comunidade internacional precisa responder com urgência aos desafios enfrentados pelos produtores de café e está pronta para assumir liderança, mostrando um empenho inequívoco em apoiar o setor como parte das prioridades definidas em seu Quadro Financeiro Plurianual Pós-2020 e na segunda fase de seu Plano de Investimento.
- A OIC continuará a mobilizar apoio de entidades multilaterais como o G-7, o G-20, a Assembleia-Geral das Nações Unidas e de organizações internacionais, além de recursos adicionais, para facilitar a obtenção de fundos, sensibilizar e

engajar consumidores e implementar e monitorizar as ações identificadas.

Conceitos iniciais a discutir em consultas individuais aos interessados ...

Com base na análise e recomendações decorrentes dos eventos consultivos, os seguintes **conceitos iniciais** foram formulados para **lidar com o impacto dos níveis e da volatilidade dos preços** no curto prazo e **alcançar sustentabilidade duradoura no setor cafeeiro**:

- 1) **Estabelecer um mecanismo/programa de financiamento para combater a pobreza extrema na cadeia de valor do café** e para aumentar a renda e o acesso a serviços básicos; proporcionar renda alternativa aos cafeicultores, em especial os pequenos; promover a diversificação da produção.
- 2) **Criar um mecanismo que fomenta o desenvolvimento e a disseminação de inovações digitais** para tornar a pequena agricultura mais rentável, através de maior produtividade e maior eficiência na gestão de custos, de maior acesso ao mercado e elos diretos com os consumidores, bem como de acesso a informações e financiamento.
- 3) **Fortalecer os mecanismos existentes para conseguir transparência do mercado** através, entre outras medidas, da avaliação comparativa dos custos de produção, preços e rentabilidade e do estabelecimento de um observatório da rentabilidade em diversos pontos da cadeia de valor, para possibilitar crescimento equitativo.
- 4) **Tomar medidas para expandir o consumo sustentável de café nos mercados tradicionais e emergentes e, especialmente, nos países produtores**, implementando campanhas nacionais/regionais e globais em um esforço pré-competitivo conjunto e reduzindo obstáculos ao consumo, tais como tarifas ou impostos, onde aplicável.

- 5) **Avaliar modelos existentes e desenvolver e testar mecanismos inovadores para ampliar o acesso a financiamento de investimentos** para a modernização das lavouras e adoção de agricultura inteligente em termos de clima, a gestão de preços/riscos meteorológicos e a diversificação da renda.
- 6) **Explorar a regulação das bolsas de futuros, desenvolvendo**, testando e implementando modelos de determinação de preços e fomentando práticas responsáveis de aquisição.
- 7) **Promover os investimentos em pesquisa e desenvolvimento de variedades novas e tecnologias melhoradas de produção** (resistência a pragas & doenças; tolerância a mudanças climáticas)
- 8) **Identificar tecnologias/abordagens para tornar mais verde a cadeia de valor do café** e reduzir sua pegada ambiental (reduzir o desmatamento, fomentar a economia circular, encontrar usos alternativos para o café).
- 9) **Compartilhar melhores práticas de políticas governamentais para ajudar a conseguir um mercado mais equilibrado** e promover um ambiente favorável para o setor cafeeiro (agregação de cafeicultores, diversificação da renda).

durante a semana da sessão do Conselho, quando todos os Governos Membros da OIC também serão convidados a endossá-la e a destinar recursos para sua implementação.

Além da declaração, as constatações do Diálogo Setorial estarão refletidas na **nova publicação principal da OIC, o Relatório do Desenvolvimento do Café de 2019**, que focalizará a sustentabilidade econômica do café.

...conduzindo ao Fórum dos CEOs & Líderes Globais.

Em julho de 2019, o Diálogo Setorial passará à segunda fase. Seus principais conceitos serão objeto de discussão individual com as principais partes interessadas, com o propósito de construir consenso em torno de ações concretas. O primeiro **Fórum dos CEOs e Líderes Globais** do setor cafeeiro promovido pela OIC se realizará em **23 de setembro de 2019**, em Londres, como parte da 125.^a sessão do Conselho Internacional do Café. As decisões do Fórum serão apresentadas em uma **declaração formal, indicando ações concretas e um roteiro**, que receberá o apoio de todos os participantes do Diálogo Setorial e submetidas ao Conselho Internacional do Café

ANEXO 1: Lista de especialistas que tomaram parte nos eventos consultivos (oradores, participantes das discussões, moderadores)

Participante	Papel	Organização	Participou em					
			Nairóbi	Nova Iorque 1	Nova Iorque 2	Roma	Bruxelas	
Alliot, Christophe	Cofundador	Bureau de Avaliação de Impactos Sociais para Informação dos Cidadãos (BASIC)						x
Andrade, Stenio	Consultor – Divisão da África Ocidental e Central	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)						x
Archer, Justin	Diretor de Operações para a África Oriental & Chefe de Sustentabilidade	Sucafina SAS	x					
Arga, Mesganu	Ministro de Estado	Ministério do Comércio e Indústria						x
Bailey, Kavi	Fundadora e CEO	Grand Paradé Coffee	x					
Bleicher, Zak	Oficial de Parcerias	FIDA		x	x			
Bellomo, Nicola	Embaixador	Delegação da União Europeia em Ruanda					x	
Boga, Hamadi Iddi	Secretário Principal	Departamento de Estado para Pesquisa Agrícola (Quênia)	x					
Bonnieux, Gaëlle	Consultora	Ex-ResponsAbility						x
Brando, Carlos	Presidente	Plataforma Global do Café	x					x
Brasileiro, Silas	Presidente Executivo	Conselho Nacional do Café (CNC), Brasil						x
Browning, David	CEO	Enveritas	x					
Bunn, Christian	Bolsista Pós-Doutoral	Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT)						x
Burity, Marcelo	Chefe de Desenvolvimento do Café Verde	Nestlé						x
Carrington, Briget	Diretora-Gerente	C Dorman Ltd	x					
Cerutti, Mario	Presidente, FEC/Principal Oficial de Relações Institucionais e Sustentabilidade	Lavazza						x
Celi, Giacomo	Diretor de Sustentabilidade	Mercon Coffee Corp.						x
Dallinger, Jonas	Assessor	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH	x					
De Knoop, Michel	Chefe da Delegação da UE junto à OIC	Comissão Europeia/DEVCO						x

Participante	Papel	Organização	Nairóbi	Participou em			
				Nova Iorque 1	Nova Iorque 2	Roma	Bruxelas
de Lima, Aguinaldo José	Consultor	ABDI Agribusiness	x				
de Recinos, Celeste Fumagalli	Representante da IWCA, Produtora de Café	Associação das Mulheres da Guatemala					x
Debela, Adunga	Diretor-Geral	Autoridade do Desenvolvimento & Comercialização do Café & do Chá da Etiópia	x				
Eddiks, Reena	Gerente de Sustentabilidade	Volcafé Ltd.					x
Feige, Andreas	Membro da Diretoria do 4C	4C					x
Fleischer, Gerd	Chefe da Seção G510 da GIZ – Criação de Valor, Inovação, Emprego	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH					x
Gnassounou, Viwanou	Secretário-Geral Adjunto	Grupo de Estados da África, Caribe e Pacífico (ACP)					x
Goodejohn, Kelly	Diretora, Aquisições Éticas e Rastreamento	Starbucks					x
Gordon, Eileen	Secretária-Geral	Federação Europeia do Café (FEC)					x
Harbour, Emma	Chefe de Ativismo Global	Aliança das Florestas Tropicais					x
Hollingworth, Steve	Presidente e CEO	Fundação Grameen		x			
Illy, Andrea	Presidente	illycaffè Spa				x	
Kamau, Samuel	CEO	Associação dos Cafés Finos da África (AFCA)	x				
Karanja, Andrew		Comitê de Implementação do Subsetor Cafeeiro do Quênia	x				
Kawuma, Frederick	Secretário-Geral	Organização Interafricana do Café (OIAC)					x
Kieyah, Joseph	Presidente	Comitê de Implementação do Subsetor Cafeeiro do Quênia	x				
Kimemia, Joseph	Vice-Presidente	Associação dos Cafés Finos da África e Presidente do Capítulo do Quênia	x				
Kiunjuri, Hon. Mwangi	Secretário de Gabinete	Ministério da Agricultura, Pecuária, Pesca e Irrigação	x				
Kuit, Micheil	Consultor Sênior	AgriLogic					x
Küng, Stefanie	Conselheira e Presidente do Conselho Internacional do Café	Embaixada da Suíça no Reino Unido				x	
Manson, Hernán	Chefe de Agronegócios Inclusivos	Centro de Comércio Internacional (CCI)				x	

Participante	Papel	Organização	Nairóbi	Participou em			
				Nova Iorque 1	Nova Iorque 2	Roma	Bruxelas
Marrapodi, Giorgio	Diretor-Geral, Cooperação para o Desenvolvimento	Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional (MAECI)				x	
Martz, Daniel	Chefe de Assuntos Corporativos e Governamentais	Jacobs Douwe Egberts (JDE)					x
Matos, Marcos Antonio	Diretor-Geral	Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)	x				
Mera, Carlos	Analista Sênior, Mercados de Commodities Agrícolas	RABOBANK					x
Mithamo, Margaret W	Presidente	Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA), Capítulo do Quênia	x				
Mizzi, Leonard	Chefe de Unidade	Comissão Europeia/DEVCO					x
Molenaar, Jan Willem	Aidenvironment	Aidenvironment					x
Moorhouse, Victoria	Chefe de Sustentabilidade	Costa Coffee/BCA					x
Murray, Bill	Presidente e CEO	National Coffee Association USA (NCA)		x			
Nardelli, Domenico	Diretor e Tesoureiro	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)				x	
Ndikwe, Josephine	Tesoureira	Associação dos Produtores de Café do Quênia					x
Opitz, Michael	Café e Clima/Diretor-Gerente	Hanns R. Neumann Stiftung – HRNS					x
Orduz, Juan Esteban	CEO	Colombian Coffee Federation, Inc.	x		x		x
Pataconi, Gerardo	Chefe de Operações	Organização Internacional do Café (OIC)				x	x
Pensel, Annette	Diretora-Executiva	Plataforma Global do Café (PGC)	x				
Petitt, Mary E	Embaixadora para a América do Norte	Plataforma Global do Café (PGC)		x			
Rapsomanikis, George	Economista Sênior, Divisão de Comércio e Mercados	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)					x
Pietrafesa, Ruggero	Oficial de Financiamento do Desenvolvimento	Cassa Depositi e Prestiti (CDP)				x	
Rheinart, Ric	Diretor-Executivo Emérito	Specialty Coffee Association (SCA)	x				x
Ríos, Gloria Isabel Ramírez	Embaixadora da Colômbia na Itália	Instituto Ítalo-Latino Americano (IILA)				x	
Rising, James	Pesquisador Professoral Assistente	London School of Economics (LSE)					x

Participante	Papel	Organização	Participou em					
			Nairóbi	Nova Iorque 1	Nova Iorque 2	Roma	Bruxelas	
Sachs, Jeffrey	Professor e Diretor	Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Columbia						x
Sänger, Christoph	Economista Sênior	Organização Internacional do Café (OIC)						x
Scaraggi, Chiara	Assessora	Departamento de Desenvolvimento do Agronegócio, ONUDI						
Schilling, Tim	Diretor-Executivo	World Coffee Research						x
Schmidhuber, Josef	Diretor Adjunto, Divisão de Comércio e Mercados	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO)					x	
Semroc, Bambi	Vice-Presidente, Mercados Sustentáveis e Estratégia	Conservação Internacional/Desafio do Café Sustentável						x
Sertoli, Paolo	Assessor Técnico	AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento					x	
Sette, José	Diretor-Executivo	Organização Internacional do Café (OIC)	x	x	x		x	x
Solís, Juan Pablo	Gerente da Plataforma SAFE	Hivos						x
Szalai, Krisztina	Gerente de Aquisições Sustentáveis	Taylors of Harrogate/Ass. Britânica do Café						x
Tamari, Nicolas	Presidente	Associação Suíça do Comércio de Café (SCTA)						x
Tezera, Dejene	Diretor, Departamento de Desenvolvimento do Agronegócio	Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI)					x	
Thang, Tran Cong	Diretor-Geral Adjunto	Instituto de Política e Estratégia para o Desenvolvimento Agrícola e Rural, Vietnã						x
Tuan, Nguyen Do Anh	Vice-Diretor Geral do IPSARD, Vietnã	Instituto de Política e Estratégia para o Desenvolvimento Agrícola e Rural, Vietnã	x					
Tuttleman, Ashleen	Gestora do Programa do Café	IDH Iniciativa de Comércio Sustentável	x					
van Zanten, Carla Veldhuyzen	Membro do Conselho Supervisor – OikoCredi	Fairtrade International						x
Vanoverschelde, Anthony	Facilitador da CHANGE	The Shift						x
Wheeler, Michael	Representante no Exterior	Papua-Nova Guiné						x

	Starbucks Taylors of Harrogate Tchibo		3,0% <1% 1,9%
Traders	Azahar Coffee Company COEX Coffee Germany GmbH Fazenda Amizade Agropecuaria Ltda. Grand Paradé Coffee Koffie & Thee Nederland Mercon Neumann Kaffee Gruppe Sucafina Volcafe Touton	n/d	9,9% 3,2% 5,9%
Órgãos do setor, associações/iniciativas e plataformas de sustentabilidade	AgriFI EDFIMC From Coffee With Love Asociación Nacional del Café Associação dos Cafeicultores do Brasil Asociación Dignidad Agropecuaria Colombiana Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS) Associação Colombiana do Café para Mudança Commerce Equitable - França Conseil Interprofessionnel du Cacao et du Café CLAC - Latinamerica Small Producers Organization Conselho Nacional do Café - CNC Conservação Internacional Enveritas Federação Europeia dos Depositários Federação Europeia do Café (FEC) FEDECAFÉ Plataforma Global do Café (PGC) Hans Neumann Stiftung India Coffee Trust Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA) Associação dos Produtores de Café do Quênia National Coffee Association USA (NCA) Ringgit Hills Coffee Farm Plataforma SAFE Specialty Coffee Association (SCA) Desafio do Café Sustentável (DCS) Associação Suíça do Comércio de Café (SCTA) The Shift Victorine	n/d	n/d
Órgãos certificadores	4C Services Aliança das Florestas Tropicais/Utz Fairtrade	n/d	n/d
Instituições financeiras	Rabobank FIDA		

	CDP		
ONGs	Hivos (Plataforma SAFE) IDH Iniciativa de Comércio Sustentável Fundação Grameen	n/d	n/d
Organizações internacionais/regionais e agências de desenvolvimento	Secreatriado da ACP Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) Gesellschaft für International Zusammenarbeit (GIZ) SAFIN Centro de Comércio Internacional (CCI) Organização Interafricana do Café (OIAC) ONUFI AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento	n/d	n/d
Pesquisa e desenvolvimento	BASIC London School of Economics Universidade de Columbia CIAT World Coffee Research Teneo Instituto de Política e Estratégia para o Desenvolvimento Agrícola e Rural (IPSARD) CCFCC Agri-Logic Aidenvironment	n/d	n/d